

ESCOLA DO CAMPO E O CALENDÁRIO DIFERENCIADO: ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS EM RESPOSTA AO PERÍODO DE SECA NO MUNICÍPIO DE GURUPÁ

RURAL SCHOOL AND THE
DIFFERENTIATED CALENDAR:
PEDAGOGICAL ADAPTATIONS IN
RESPONSE TO THE DROUGHT PERIOD
IN THE MUNICIPALITY OF GURUPÁ

Autor 1^a Aurea Gama de
Lima,aureagamadelima@gmail.com

Resumo: O município de Gurupá, no Arquipélago do Marajó, enfrenta secas intensas que comprometem o acesso fluvial, essencial para a educação ribeirinha. Este artigo, derivado de um pré-projeto de pesquisa, investiga como a implementação de um calendário escolar diferenciado pode assegurar o direito à educação em escolas do campo durante a estiagem. O estudo, de natureza qualitativa, propõe um estudo de caso na Escola São Benedito do Rio Ariboca, em Gurupá-PA, utilizando questionários com a comunidade escolar para descrever as adaptações pedagógicas existentes, analisar as estratégias dos professores e avaliar os desafios da implementação do calendário. Os resultados esperados incluem a proposição de diretrizes operacionais para readequar o calendário ao ciclo hidrológico e orientar práticas pedagógicas contextualizadas, contribuindo para o debate público e a gestão educacional local. A pesquisa justifica-se pela necessidade de garantir segurança, reduzir a evasão e respeitar a cultura local, transformando o calendário diferenciado em uma ferramenta efetiva de inclusão.

Palavras-chave: Educação do Campo. Calendário Escolar. Período de Seca. Gurupá. Adaptação Pedagógica.

Abstract: The municipality of Gurupá, in the Marajó Archipelago, faces intense droughts that compromise river access, essential for riverside education. This article, derived from a pre-research project, investigates how the implementation of a differentiated school calendar can ensure the right to education in rural schools during the dry season. This qualitative study proposes a case study at the São Benedito do Rio Ariboca School, in Gurupá-PA, using

questionnaires with the school community to describe existing pedagogical adaptations, analyze teachers' strategies, and evaluate the challenges of implementing the calendar. The expected results include proposing operational guidelines to readjust the calendar to the hydrological cycle and guide contextualized pedagogical practices, contributing to the public debate and local educational management. The research is justified by the need to ensure safety, reduce dropout rates, and respect local culture, transforming the differentiated calendar into an effective tool for inclusion.

Keywords: Rural Education. School Calendar. Drought Period. Gurupá. Pedagogical Adaptation.

1 INTRODUÇÃO

O município de Gurupá, situado à margem direita do Rio Amazonas, ocupa uma posição geográfica estratégica na região do Arquipélago do Marajó. Contudo, enfrenta um paradoxo agudo: períodos de seca intensa entre julho e dezembro, que comprometem significativamente o acesso fluvial, principal meio de locomoção da população ribeirinha. Essa realidade impacta diretamente o cotidiano escolar, onde o transporte fluvial é essencial para o deslocamento de estudantes, professores e funcionários, gerando consequências como evasão e atraso escolar, riscos à segurança no uso de embarcações alternativas e problemas de saúde devido à exposição prolongada ao sol.

Embora exista um calendário escolar diferenciado previsto na legislação, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96, Art. 23) e as

Diretrizes para a Educação do Campo, sua implementação em Gurupá não tem sido efetiva. Este artigo, derivado de um pré-projeto de pesquisa, tem como objetivo geral investigar os impactos da seca no processo de ensino-aprendizagem em uma escola do campo no município de Gurupá. Para tanto, busca-se descrever a estrutura do calendário diferenciado da escola, analisar as estratégias pedagógicas desenvolvidas pelos professores durante a seca e avaliar os desafios e oportunidades percebidos pela comunidade escolar na implementação desse calendário.

A pesquisa justifica-se pela necessidade urgente de adequar o calendário escolar às realidades socioambientais das comunidades ribeirinhas. A seca não é apenas um fenômeno climático, mas um fator que desestrutura a vida comunitária. A flexibilização do calendário letivo é uma ferramenta crucial para garantir a segurança no transporte escolar, reduzir a evasão, respeitar os ciclos produtivos e culturais e promover uma educação contextualizada. Diante disso, o problema que norteia este estudo é: como a implementação de um calendário escolar diferenciado, pedagogicamente adaptado ao período da seca, pode assegurar a efetividade do direito à educação para os alunos de uma escola do campo no Município de Gurupá?

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa, de natureza qualitativa, será desenvolvida por meio de um estudo de caso na Escola São Benedito do Rio Ariboca, localizada na Ilha da Capivara, em Gurupá-PA. A escolha deste locus se deve à sua localização ribeirinha e à dependência exclusiva do transporte fluvial, o que a torna um caso paradigmático dos desafios impostos pela seca.

2.1 Caracterização da pesquisa

A abordagem qualitativa permitirá uma compreensão aprofundada das percepções, desafios e potencialidades relacionadas à implementação do calendário diferenciado. O estudo de caso, por sua vez, é adequado para investigar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real (YIN, 2015). A pesquisa será composta por duas etapas principais: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

2.2 Área de Estudo e Público alvo

Escola São Benedito do Rio Ariboca, situada na Ilha da Capivara, município de Gurupá, Estado do Pará. A comunidade localiza-se no arquipélago do Marajó, na região de divisa com o município de Porto de Moz, às margens do rio Ariboca, um afluente do rio Xingu.

Esta escola do campo, inserida no contexto ribeirinho, sua localização em uma ilha e a dependência exclusiva do transporte fluvial.

A região da Ilha da Capivara possui dinâmica social e econômica intimamente ligada aos

rios, com atividades de pesca, agricultura de várzea e extrativismo.

O fenômeno da seca, portanto, não impacta apenas a escola, mas toda a organização da vida comunitária, criando um cenário complexo onde a educação se entrelaça com as estratégias de sobrevivência familiar. Estudar a Escola São Benedito nesta localidade específica permitirá compreender como o calendário diferenciado se materializa (ou não) em um dos territórios mais sensíveis às variações climáticas do município de Gurupá.

2.3 Metodologia da pesquisa

A pesquisa bibliográfica consistirá na revisão de literatura sobre Educação do Campo, calendário escolar diferenciado, vulnerabilidades socioambientais na Amazônia e a legislação educacional pertinente. A pesquisa de campo será realizada na Escola São Benedito do Rio Ariboca. Os sujeitos da pesquisa incluirão alunos, professores, gestores e funcionários da escola. Como instrumento de coleta de dados, serão aplicados questionários com perguntas fechadas e abertas, que poderão ser disponibilizados em formato impresso ou online, dependendo da viabilidade de acesso à comunidade. A análise dos dados será interpretativa, buscando compreender as nuances da vivência do calendário escolar no cotidiano da comunidade e as estratégias de adaptação desenvolvidas.

Para a elaboração deste trabalho na íntegra será abordado duas vertentes essenciais: pesquisa de campo qualitativa e também uma pesquisa bibliográfica, essas pesquisas são fundamental para compreender comportamentos, fenômenos da natureza, vivências, e interações sociais de uma comunidade ou uma sociedade. Para tanto se faz necessário a coleta diretamente no ambiente onde ocorre, a problemática questionada e pesquisada.

MARCONE E LACATOS (2003, p. 186). Relata que Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

De acordo com as autoras, a pesquisa de campo envolve duas etapas: a primeira etapa é a coleta de dados e informações no

local pesquisado, essa experiência pode ser realizada através de entrevistas ou aplicação de questionários. A segunda etapa é a apuração dos dados coletados, onde acontece a análise, organização e a interpretação dos dados.

Para essa pesquisa os dados serão coletados através de questionários, apresentando perguntas fechadas, pertinentes sobre as adaptações pedagógicas nas escolas do campo em que o cumprimento do calendário diferenciado se faz necessário. Portanto os questionários serão direcionados para os alunos, funcionários e professores da comunidade escolar.

Nesta perspectiva realiza-se a elaboração do referido questionário, pois ele é utilizado para obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas ou comportamentos passados/presentes dos pesquisados. O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.

De acordo com a autora MARCONE E LACATOS (2003, p. 2001) “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”

Ademais também será realizada uma pesquisa bibliográfica que é uma modalidade

de investigação científica que consiste na coleta, análise e sistematização de informações já publicadas sobre um tema. Seu objetivo é mapear o conhecimento existente, identificar lacunas, fundamentar teorias, contextualizar problemas e evitar duplicação de estudos.

Deste modo, o processo de pesquisa começou com a definição clara do tema e dos objetivos do estudo, como proposto por Andrade (2010). A partir daí, foram estabelecidos critérios de seleção de fontes bibliográficas, priorizando obras acadêmicas, artigos científicos, livros, relatórios de pesquisa e documentos oficiais relacionados à evasão escolar nas áreas ribeirinhas.

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos

críticos, monográficas não dispensam a pesquisa

bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25)

Para tanto a pesquisa bibliográfica servirá, como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a

respeito e quais são as opiniões reinantes sobre a problemática pesquisada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal produto deste trabalho a implementação do calendário escolar diferenciado. Essa proposta deve incluir:

SUGESTÕES DE READEQUAÇÃO DO CALENDÁRIO: Datas de início, término e recessos alinhadas ao ciclo hidrológico local.

ORIENTAÇÕES PARA ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS: Como planejar os conteúdos, métodos de ensino e avaliação considerando a sazonalidade e o contexto da seca (ex.: temas ligados ao meio ambiente, manejo de recursos hídricos, cultura local).

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ESCOLAR: Ações para comunicação com as famílias, transporte seguro alternativo (se possível) e articulação com a secretaria municipal de educação.

CONTRIBUIÇÃO PARA O DEBATE PÚBLICO: Espera-se que os resultados sirvam como subsídio técnico-pedagógico para:

A própria escola melhorar suas práticas.

A gestão educacional do município de Gurupá revisar e fortalecer sua política de educação do campo.

o resultado final não será apenas uma

análise, mas um instrumento prático e propositivo que busca transformar a realidade identificada, garantindo que o calendário diferenciado seja de fato uma ferramenta de inclusão e qualidade educacional para a escola do campo de Gurupá.

Figura 1 – Alunos na Canoa Para chegar



Fontes Aurya Lima, ano 2023

Art. 23 da Lei nº 9.394 | Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996

Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre § 2º O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas

previsto nesta Lei.

Embora exista um calendário escolar diferenciado previsto na legislação (LDB 9.394/96, Art. 23 e Diretrizes para a Educação do Campo), sua implementação em Gurupá não tem sido efetiva. Esta pesquisa propõe investigar e desenvolver estratégias de adaptação pedagógica centradas na aplicação desse calendário, assegurando o direito à educação durante o período de estiagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escola São Benedito do Rio Ariboca, situada na Ilha da Capivara, município de Gurupá, Estado do Pará. A comunidade localiza-se no arquipélago do Marajó, na região de divisa com o município de Porto de Moz, às margens do rio Ariboca, um afluente do rio Xingu.

Esta escola do campo, inserida no contexto ribeirinho, sua localização em uma ilha e a dependência exclusiva do transporte fluvial.

A região da Ilha da Capivara possui dinâmica social e econômica intimamente ligada aos rios, com atividades de pesca, agricultura de várzea e extrativismo.

O fenômeno da seca, portanto, não impacta apenas a escola, mas toda a organização da vida comunitária, criando um cenário complexo onde a educação se entrelaça com as estratégias de sobrevivência familiar. Estudar a Escola São Benedito nesta localidade específica permitirá compreender como o calendário diferenciado se materializa

(ou não) em um dos territórios mais sensíveis às variações climáticas do município de Gurupá.

AGRADECIMENTOS

Ao longo da minha formação acadêmica no PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica) algumas pessoas foram essenciais em nossa vida, nesse árduo processo de formação educacional em Educação do Campo com habilitação em Ciências Humanas.

Primeiramente sou grata a Jeová Deus pela dádiva da vida; por ter nos dado ânimo e saúde para chegar ao fim dessa Formação.

A minha família, especialmente a meus pais, José Maria Neto de Lima e Tomasía Malaquias Da Gama que foram nossos grandes incentivadores em busca dessa conquista.

A meu namorado, Jobson da Silva Mendes, pela compreensão, ajuda, companheirismo durante esses anos.

Ao coordenador do PARFOR campus –breves Adimilton (coordenador geral), por ser tão humano e inspirador e sobretudo grandes profissionais.

Aos meus Professores, do INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ (IFPA) por serem excepcionais na minha formação.

A todos os meus colegas e amigos de turma, de forma especial a Diana e Biel, por toda amizade, compreensão e

companheirismo nesses quase cinco anos de curso. Vocês são muito importantes para mim!

A todos vocês, nossa gratidão e reconhecimento.

REFERÊNCIAS

Art. 23 da Lei nº 9.394 | Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11693097/artigo-23-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996> /. Acesso em 17 julho 2025

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/gurupa.html> Acesso em 17 de julho 2025

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

CALDART, R. S. Educação do Campo. In: Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

HAGE, S. M. Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg, 2014.

YIN, R. K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.